



Aprimoramento do sistema de produção do algodão agroecológico em consórcios agroalimentares no Cariri paraibano

Improvement of the system of production of agroecological cotton in agri-food consortiums in Cariri paraibano

Silva, Marenilson Batista da¹; Arriel, Nair Helena Castro²; Marques, Maria Amália da Silva³

¹ Embrapa, marenilson.silva@embrapa.br; ²Embrapa, nair.arriel@embrapa.br; ³Arriboçã, amaliamarques@yahoo.com.br;

Eixo temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias

Resumo: O cultivo de algodão agroecológico e seus consórcios tem se tornado uma realidade na agricultura familiar do território do cariri no semiárido da Paraíba. O uso da unidade de aprendizagem e pesquisa participativa como espaço de construção do conhecimento agroecológico associando metodologias de pesquisa participativa como ferramenta de aprendizagem e capacitação permite uma ação partilhada e de confiança mútua entre pesquisadores, agentes de inovação e agricultores, que contribui na prática com o processo de apropriação e adoção das tecnologias, que possam ser incorporadas à rotina produtiva e repercutirem positivamente na qualidade de vida de comunidade/assentamentos. Com a pesquisa participativa buscar-se-á o aprimoramento do sistema de cultivo a fim de promover o fortalecimento e expansão do algodão agroecológico em consórcios agroalimentares, com perspectivas de desenvolvimento das organizações sociais e a inserção qualificada dos/das agricultores/as no comércio justo e mercado orgânico.

Palavras-Chave: Algodão orgânico; Pesquisa participativa; Certificação orgânica; Semiárido; Cariri Paraibano.

Keywords: Organic cotton; Participatory research; Organic certification; Semi-arid; Cariri Paraibano.

Contexto

No ano de 2016, o Brasil colheu 22 toneladas de algodão orgânico, sendo mais da metade produzida no estado Paraíba (EMBRAPA, 2017). O trabalho trata da construção de conhecimento agroecológico no Território do Cariri paraibano na safra 2018/2019 em interligação com outros territórios do semiárido no processo metodológico da pesquisa participativa que incorpora o diálogo de saberes entre as dimensões teóricas da construção do conhecimento agroecológico e as dimensões empíricas resultando no manejo agroecológico do algodão e seus consórcios com certificação participativa que dialoguem com diferentes desenhos dos agroecossistemas. O Cariri Paraibano também está localizado na região semiárida do estado, de acordo com os tipos climáticos de Koeppen, o clima do Cariri Paraibano é classificado como Bsh, que significa clima semiárido quente. Essa classificação configura que a região estudada apresenta apenas duas estações durante o ano, uma quente e seca no inverno, outra quente e com chuvas no verão. Composto essa caracterização climática existe também uma forte insolação e altas



temperaturas, fazendo com que o Território do Cariri seja uma das áreas mais secas do país (DATASEBRAE, 2017). A maioria dos solos do cariri são classificados como Neossolos Litólicos que apresentam muitas limitações, a principais são: deficiência de fertilidade, deficiência de água, suscetibilidade à erosão e impedimentos à mecanização (EMBRAPA, 2002). O projeto aprimoramento do sistema de produção do algodão agroecológico em consórcios agroalimentares no Cariri paraibano tem como objetivo geral o de fortalecer a expansão do cultivo do algodão agroecológico em consórcios agroalimentares para a produção de alimentos e geração de renda para a agricultura familiar no território do cariri Paraibano, conservando os recursos naturais e aproximando as famílias ao comércio justo e ao mercado orgânico. E como objetivos específicos propor estratégias de reorientação para o processo de inovação direcionado ao fortalecimento do cultivo do algodão agroecológico em consórcios agroalimentares para definir e validar equipamentos e técnicas que resultem, respectivamente, na minimização do trabalho manual e práticas agrícolas que aumentem a rentabilidade dos sistemas e também validar junto aos agricultores de base familiar, referências e parâmetros técnicos e econômicos para a produção de sementes e fibras de algodão agroecológico em consórcios agroalimentares apoiando a aproximação dos Organismos Participativos de Avaliação da Conformidade Orgânica e empresas do comércio justo e mercado orgânico. A experiência apresentar contribuições metodológicas para construção do conhecimento agroecológico nos territórios rurais do semiárido integrando a formação com a pesquisa participativa tendo uma interação direta entre conhecimentos existente e gerados de forma coletiva e participativa.

Descrição da Experiência

A metodologia utilizada é Unidade de Aprendizagem e Pesquisa Participativa (UAP) que fica localizada na propriedade de seu Anselmo e dona Maria, Assentamento Zé Marcolino no Município da Prata-PB. A UAP é um espaço de construção do conhecimento agroecológico usando ferramentas de formação através de módulos periódicos conforme os sistemas de produção das culturas, associado as experimentações utilizando a pesquisa participativa. Os passos para a construção da UAP são os seguintes: 1- Formação dos multiplicadores (agentes de inovação); 2- Escolha da área da UAP podendo ser uma propriedade ou uma comunidade; 3- Diagnóstico rápido participativo da UAP; 4- Delimitação da área de atuação da UAP; 4- Visitas de mobilização e mapeamento das famílias experimentadoras; 5- Formação dos experimentadores; 6- Levantamento de demandas de pesquisa; 7- Instalação das experimentações; 8- Condução da UAP e 9- Avaliação dos resultados da UAP. As Atividades de condução na UAP são as visitas técnicas por parte do agente de inovação (mobilizador) conforme calendário estabelecido, formações no sistema de produção escolhido estabelecendo a frequência dos módulos de formação (Quinzenal ou mensal) e as experimentações participativas. As Unidades de Aprendizagem e Pesquisa Participativa (UAP) serão a base de aprimoramento do Sistema Produtivo de Algodão em consórcios agroalimentares para gerar e validar referências técnicas e econômicas no cultivo de sequeiro e orgânico. A metodologia adotará os fundamentos da Metodologia de Redes de Referência (Enfoque



sistêmico, Pesquisa na propriedade, Participação do agricultor, Parceria e Interdisciplinaridade). Se caracteriza pela capacidade de ajustar os sistemas de produção às potencialidades e dificuldades locais, quer sejam elas de natureza técnica ou econômica, visando maior rentabilidade possível obedecendo às premissas de sustentabilidade e estabilidade.



Foto 1. Visita técnica na Unidade de Aprendizagem e Pesquisa Participativa na propriedade de seu Anselmo e Dona Maria.



Foto 2. Formação mensal sobre o manejo integrado de pragas



Foto 3. Experimentações: Elaboração do biofertilizante



Foto 4. Campo de algodão e seus consórcios em ponto de colheita.

Participam desta experiência agricultores familiares, assentados da reforma da agrária, técnicos da assistência técnica e extensão rural, estudantes e as instituições (ACEPAC e Rede Borborema de Agroecologia) certificadoras de forma participativa que atuam no território do cariri.

Resultados

Os principais temas discutidos nas formações foram: - Módulo 1. Planejamento dos consórcios, equidade de gênero, geração, segurança alimentar, mercado e



certificação orgânica; - Módulo 2. Formação dos roçados, manejo do solo, certificação orgânica e equidade de gênero; - Módulo 3. Manejo ecológico de insetos, certificação orgânica e equidade de gênero; - Módulo 4. Manejo dos consórcios, certificação orgânica e equidade de gênero; - Módulo 5. Colheita, certificação orgânica e equidade de gênero; - Módulo 6. Pós-colheita, comercialização, certificação orgânica e equidade de gênero. As experimentações implementadas na UAP dialogam com a propriedade como um todo e os conhecimentos são repassados para os grupos de produção com isso ampliando o alcance das tecnologias e informações trabalhadas na formação da UAP. A construção das soluções para as demandas é de forma conjunta, criando condições de surgimento de “modelo” de referência de unidade familiar ou comunitária. Práticas de manejo das culturas são realizadas de forma “aprender fazendo” a exemplo do preparo do solo, raleamento das culturas, rotação de culturas, biofertilizante, defensivos naturais novas culturas, biofertilizantes, e outras práticas. É importante ressaltar o registro das atividades nos cadernos de campo comprovando a atividade realizada no roçado a partir da vivência na UAP durante as formações e a interação com as experimentações participativas. Outro ponto abordado é a análise econômica dos subsistemas que necessita mais aprofundamento desta temática para dentro da propriedade e para fora dialogando com o mercado.

Agradecimentos

Agradecemos a parceria da Diaconia, Instituto C&A, Fundação Eliseu Alves, Arribaçã, Associação de Certificação Participativa dos Produtores Agroecológicos do Cariri Paraibano (ACEPAC) e as/os agricultoras/es envolvidos no projeto.

Referências bibliográficas

DATASEBRAE, 2018. Identificação Geográfica – Cariri Paraibano. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/ig-cariri-paraibano/>. Acesso: 04 de julho de 2019.

EMBRAPA, 2002. Clima. Disponível em: <https://www.cnpf.embrapa.br/pesquisa/ebf/clima.htm> Acesso: 04 de julho de 2019.

EMBRAPA, 2017. Cadeia produtiva do algodão orgânico debate estratégias para aumentar produção. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/28873222/cadeia-produtiva-do-algodao-organico-debate-estrategias-para-aumentar-producao>. Acesso: 04 de julho de 2019.